

# **INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS MATEMÁTICOS NO 5º ANO DO FUNDAMENTAL MENOR: UM PENSAR SOBRE A ENSINAGEM.**

**Conceição de Maria Ribeiro dos Santos** <sup>1</sup>

Prefeitura Municipal de José de Freitas

Email-conceicaoribeiro.jf@hotmail.com

**Francisca das Chagas Cardoso do Nascimento Santos** <sup>2</sup>

Prefeitura Municipal de Teresina

Email-cfranciscadaschagas@gmail.com

**Francisca Maria da Cunha de Sousa** <sup>3</sup>

Prefeitura Municipal de José de Freitas

Email-franmacusopmt@hotmail.com

## **RESUMO**

Este trabalho resulta da análise de problemáticas que interferem na aquisição da leitura e cálculo em matemática de alunos do 5º ano do fundamental menor, focaliza as possíveis causas que levam alunos da Escola Engenheiro Vicente Batista, a terem dificuldade com a linguagem matemática. Utilizaram-se as contribuições teóricas de autores que discutem essa temática: Gardner (1995), Freire (1994), Cagliari (2000), Lar (2003), Mendes Sobrinho (2007), Nogueira (1995), Alarcão (2001), dentre outros. Essa pesquisa é de caráter analítico descritivo, com abordagem tanto quantitativa e qualitativa. Das amostras analisadas, verificou-se que 100% dos docentes estão insatisfeitos com desempenho do aluno com relação aprendizagem. Na análise dos alunos, 90% não conseguem ler com fluência, dificultando o ingresso do aluno ao fundamental maior (6º a 9º ano) e, ainda que 5% destes alunos encontram-se no processo silábico de escrita. Diante dos dados coletados percebeu-se que os professores reconhecem as dificuldades dos alunos na aquisição de leitura e processo resolutivo lógico, mas nada ou pouco a escola tem feito para reverter esse quadro. Os alunos pesquisados aparentemente não apresentaram nenhuma necessidade cognitiva.

**Palavras – Chave: Educação. Dificuldade de aprendizagem. Ensino**

<sup>1</sup> Licenciada em Normal Superior – UESPI. Especialista em Docência do Ensino Superior – UESPI

<sup>2</sup> Licenciada em Pedagogia – UESPI. Especialista em Psicopedagogia – Candido Mendes

<sup>3</sup> Licenciada em Normal Superior – UESPI. Especialista em Docência do Ensino Superior - UESPI

## INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea, seu processo de globalização, o avanço das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) têm exigido da escola um novo paradigma emergente na mediação do saber ensinar, em interface com a diversidade social, cultural e econômica na busca do conhecimento para conviver juntos, visto que a formação ao longo da vida surge com um imperativo inquestionável. (ALARCÃO, p.13).

Neste sentido, a educação foi, é e sempre será motivo de questionamentos, sendo a escola o espaço de interação da aprendizagem; o professor um dos principais mediadores partícipe do processo formal da formação humana e o aluno considerado como o objeto de mutação diante das práticas pedagógicas, neste contexto muitos estudiosos e pesquisadores buscam nesse processo a prática como eixo central e ponto de partida da formação do professor. (PÉREZ GÓMEZ, 1992).

No entorno desses questionamentos, é que direcionamos nosso olhar às dificuldades de interpretar a linguagem matemática. Uma temática relevante ao contexto escolar. E que tem proporcionado inquietação nos docentes no que tange a aquisição da leitura e desenvolvimento da escrita lógica em alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. O nosso trabalho de pesquisa, aqui apresentado, gerou-se acerca da realidade profissional, uma vez que somos professoras polivalentes, e que sentimos na pele os impactos da sociedade globalizada para desenvolver o saber-fazer diante da complexidade de ensinar.

O nosso estudo acerca da temática surgiu a partir do pressuposto estabelecido pelo o objetivo do projeto: analisar algumas problemáticas que interferem na aprendizagem de leitura e cálculo em matemática de alunos do 5º ano da Escola Municipal Engenheiro Vicente Batista da rede pública municipal de ensino de José de Freitas-PI. Sendo que a problemática refletirá em interface com os saberes tanto de quem se apresenta para aprender como aqueles que assumem formalmente a tarefa de ensinar.

Este trabalho constitui-se no bojo da questão norteadora: Quais as principais causas que levam os alunos do 5º ano do fundamental menor, da Escola Municipal Engenheiro Vicente Batista a terem dificuldades com leitura e cálculo em matemática?

O nosso interesse pelo objeto de estudo da pesquisa constitui-se relevante, tendo em vista as dificuldades que os alunos apresentam na compreensão do processo de aquisição da linguagem matemática no contexto escolar. Devido, também a necessidade de entender cada vez mais como dar-se o exercício do aprender, tarefa complexa, mas que torna possível a inserção social enquanto sujeito partícipe da sociedade em movimento.

É importante ressaltar as dificuldades para posicionar uma linha de entendimento sobre as possíveis causas que dificulta a aprendizagem em matemática, visto a controvérsia leitura e escrita encontrarem imbricadas aos nossos olhos com o ensino interdisciplinar e, assim nosso estudo constitui de idas e devir, com construção e desconstrução da práxis, na busca de um novo paradigma da prática em sala de aula para desenvolver o processo de ensinagem.

## **1 CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA SOBRE A PESQUISA**

A atividade fundamental desenvolvida pela escola para o formação integral dos alunos é a leitura. É muito mais importante saber ler do que escrever, até porque este é um processo que já vem ocorrendo no cotidiano da criança. O melhor que a escola pode oferecer aos alunos, portanto, deve estar voltado para a leitura, pois esta é a base, o alicerce que possibilitará o domínio da escrita. Se um aluno não se sair muito bem nas outras atividades, mas for um bom leitor, a escola cumpriu em grande parte sua tarefa. Se, porém, o aluno tiver notas excelentes em tudo, mas não se tornar um bom leitor, possivelmente, não conseguirá galgar papéis importantes na sociedade, uma vez que a leitura é a ferramenta indispensável de qualquer indivíduo na sociedade.

Uma leitura pode ser ouvida, vista ou falada. Um texto escrito, por sua vez, pode ser compreendido e decodificado por alguém que traduz o escrito numa realização de fala. Esse tipo de leitura é encontrado nos primeiros anos de escola, no trabalho de certos profissionais, e em raras situações para maioria das pessoas. Comumente, fora da escola, os indivíduos não possuem o hábito de lerem em voz alta. E, quando algumas pessoas são solicitadas a ler, sentem-se envergonhadas, desculpam-se dizendo que não sabem ler direito, ou dão outra desculpa qualquer.

Para Cagliari, (1992, p.155), tal fato ocorre por quê:

A leitura oral, em voz alta, é vista em geral, devido aos preconceitos lingüísticos da sociedade, como devendo ser realização plena do dialeto – padrão no seu nível mais formal. Essa expectativa, somada ao fato de as pessoas saberem que em sua fala e leitura particular dizem as palavras com características dialetais que são malvistas pelo dialeto – padrão as inibe a lerem, não porque não sabiam ler, mais porque tem vergonha do próprio dialeto, um preconceito que a escola nunca desfez, ao contrario sempre incentivou.

A leitura oral corre não somente para quem lê. Mas pode ser dirigida a outras pessoas que também lêem o texto ouvindo – o como leitura de textos de histórias infantis. Os primeiros contatos das crianças com a leitura é através de adultos que lêem para elas. Ouvir historia é na verdade uma forma de ler. Uma criança que é muito exposta a essas manifestações tem grandes vantagens na escola sobre aquelas crianças que não têm a mesma experiência na vida.

Assim, como a leitura tem sua importância para o desenvolvimento da civilização do homem, a lógica – matemática estabelece seu vinculo na ascensão da organização cognitiva. A maioria dos estudos e pesquisas realizadas na área de educação em matemática parte do pressuposto de que ela é, efetivamente central na formação dos indivíduos e sua inserção social. Neste sentido, um insucesso em matemática significaria um fracasso, não apenas na vida escolar, mas na própria condição desses cidadãos.

A disciplina de matemática ajuda a pensar com clareza e raciocinar melhor, e/ou desenvolver o raciocínio lógico, estimular o pensamento independente; desenvolver também a criatividade, bem como a capacidade de manejar situações problema de diferentes tipos.

Segundo Gardner (1995, p.188), há duas fases importantes deste a pluralização do intelecto: a contextualização e a distribuição, que tercem sua influencia a partir das condições pré – natais á vida do bebê após o nascimento está intrinsecamente ligada ás práticas e pressupostos de sua cultura, focando a visão das múltiplas inteligências. A inteligência lógica matemática não está relacionada apenas aos cálculos, mas também a resoluções de problemas que envolvam a lógica e/ou o raciocínio.

Nesse Sentido, Nilbo *apud* Gardner (2001, p.38), afirma que cada pessoa é um sujeito impar e tem forças cognitivas diferentes, aprende forma e estilos diferentes de outros sujeitos oriundos, mesmo que de uma sociedade ou meio cultural.

Logo, a linguagem, os símbolos e os padrões matemáticos bem assimilados e utilizados sistematicamente em outras esferas da atividade e na ciência são ferramentas de comunicação e sistematização fundamentais. Enriquecem a capacidade de transmissão, simplificam modos de pensar, ajudam a chegar diretamente ao cerne dos problemas. Mas ainda, o bom manejo desses elementos na linguagem oral clarifica a apresentação das idéias complicadas e evita circunlóquios e rodeios na descrição de situações.

De acordo com os PCN's, (1991, P.251) á medida que vamos nos integrando ao que se denomina uma sociedade da informação crescente e globalizada, é importante que a educação se volte para o desenvolvimento das capacidades de comunicação, de resolver problemas, de tomar decisões , de fazer interferências, de criar, de aperfeiçoar conhecimentos e valores, de trabalhar cooperativamente.

Estudos feitos relatam que a criança ao adquirir a compreensão, através seus próprios instrumentos de conhecimentos – aprender a conhecer; momentos em que se desperta o desejo e estímulo da criatividade descobrindo o valor construtivo pelo trabalho -aprender a fazer; quando o sujeito procura cooperar e/ou solidarizar com atividades propostas – aprender a viver juntos e quando esse desenvolve – se de forma interina, seja espírito e corpo – aprende a ser, assim, constituindo os pilares da aprendizagem no tange as competências e habilidades.

Para entender as competências, Antunes (2001, p.12) diz:

Que antes cabia ao professor mostrar ao aluno o mapa do mundo, descrevendo seus múltiplos oceanos, agora, ao mesmo tempo em que desdobra e revela esse mapa, ensina também como usar a bussola, tornando seus alunos aptos a navegar os desafios desses oceanos.

Nesse enfoque, a formação do leitor-lógico acontece sobretudo no espírito de liberdade, do prazer, da aventura e do lúdico. No bojo das discussões sobre aprendizagem da lógica matemática, Isabel, (2001, p.18) afirma que o jogo como estratégia do ensino de matemática em suas várias dificuldades proporcionará ao aluno o despertar através do lúdico, sendo que esse torna seu empenho mais significativo no desenrolar da atividade.

Sendo assim, cada pessoa tem a sua forma especial e única de pensar, sua própria filosofia de vida e de ver as coisas, originando o seu esquema cognitivo. Em consequência, cada novo conhecimento ao ser incorporado no próprio esquema cognitivo é interpretado na direção das idéias que constituem este esquema, visto que,

cada um vai recriar ou reelaborar seus conhecimentos a partir da sua própria maneira de ser. É por isso que os conhecimentos que um professor transmite, em um mesmo momento, a um grupo de alunos, não são interpretados da mesma maneira por todos.

As atuais condições sócio-econômicas da maioria das famílias levam os pais ao trabalho fora de casa, não possibilitam mais as crianças aqueles momentos prazerosos em que poderiam ouvir histórias contadas por algum de seus familiares ou por pessoas de seu aconchego.

Além do mais, os pais e demais familiares sentem-se atraídos pela televisão, que preenche seus raros momentos de folga. Por isso, as crianças, hoje, na maioria, sentem grande atração pela televisão. Os programas são atraentes, coloridos, movimentados, alegres e criativos, trazem sempre novidades e surpresa para o público infantil e ou infanto-juvenil.

Nessa concepção, Cordié (1996, p.17) afirma que o fracasso escolar não apresenta uma única causa, ele é multicausal, quando pontua:

Nunca há uma única causa para o fracasso escolar, há sempre a conjunção de várias causas que, agindo uma sobre a outra, interferem. Essa interação com seus efeitos de bumerangue lembram uma espécie de ciclo vicioso, com dificuldade de sair dele num determinado momento.

Nesse aspecto, Morim (2009) enfatiza que estamos aptos a aprender sobre os problemas fundamentais e globais, mas não a resolver-los visto que os sistemas de ensino continuam a dividir e fragmentar os problemas, em vez de religarem, em torno da real complexidade de ensinar.

## **1. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada com 05 alunos, 02, professores do 5º ano do Ensino Fundamental menor, da rede pública Municipal de Ensino de José de Freitas – Piauí, os alunos apresentam históricos escolares diferentes: dos cinco, somente um não iniciou o seu processo de ensino e aprendizagem na escola; e os 02 professores trabalham em regime semanal, com carga horária igual há 40 horas na mesma instituição, sendo que as duas possuem formação em Normal Superior, mas com visão didáticas diferentes.

### 3.1 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Para a realização da pesquisa, utilizou – se questionários e entrevistas junto a alunos e professores, focalizando fatores que dificultam a aprendizagem de leitura e cálculo em matemática, em especial alunos da escola publica Municipal Engenheiro Vicente Batista.

Esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar algumas problemáticas que venham interferir na aprendizagem de leitura e cálculos em matemática focalizando a visão da investigação tanto no ponto de vista quantitativa como qualitativa no desenovelar desse estudo.

Dos questionários aplicados a alunos e professores existem perguntas fechadas e abertas possibilitando o surgimento de opiniões diversas valorizando os aspectos qualitativos e descritivos da pesquisa. Todos os dados obtidos na coleta mostram a realidade do nível de conhecimento e habilidades de leitura e interpretação em matemática por alunos do 5º ano de escola pública.

A postura é de incerteza dos docentes investigados de acordo com a análise dos questionários aplicados, sendo que os mesmos têm consciências da necessidade que alunos adquirir a linguagem escrita e lógica, mas pouco tem feito acerca da problemática, sendo que estes não tem um desempenho adequado às atividades de leituras, bem como também atividades que estimule a desenvoltura para o despertar escrito da lógica, além do ambiente de sala de aula, e como o extra sala não propiciarem a sensibilidade do aluno para a aprendizagem de leitura e cálculo em matemática. Diante do exposto, é relevante destacar a contribuição de Alves (2001, p.08) ao afirmar que:

Nenhuma mudança se funda no nada, na navegação da história ou da realidade ou das suas aparências, por mais efêmeras que se apresentem aos nossos olhos, quando eles vêm para fora, todas as utopias se reportam ao que existe, o que não existe precisa do que existe como se fosse a sua face oculta.

Com referencia a analise dos dados dos alunos sobre a aquisição da leitura e a resolução lógica constata-se que 90% não consegue ler e ,se lêem é sem fluência e de forma mecanizada; 5% encontram ainda no nível silábico-alfabético, mas todos demonstraram aspectos cognitivos ativo aparente, outro fator grave está relacionado a

vasta lacuna entre o amadurecimento cronológico e o cognitivo desenvolvido, pois todos pesquisados estão com idade igual e/ou superior a 14 anos. O análise desta etapa dos dados ao pensamento de Freud *apud* Schiff (1994, p.14), que diz:

Na vida mental do indivíduo, há sempre outro alguém envolvido, seja como modelo, como um objetivo, como um auxiliar, como um oponente, e assim desde seu princípio a psicologia individual, num sentido mais amplo, mais inteiramente justificável das palavras é ao mesmo tempo psicologia social também.

### **3.3 RESULTADO DA PESQUISA**

Diante do que analisamos, observamos que os alunos precisam ser envolvidos por estratégias significantes para que eles, como sujeito em processo de organização e/ou construção do conhecimento possam encontrar um resultado com significado na articulação do ensino.

Os profissionais da área da educação precisam ter a preocupação com as tendências pedagógicas que pretendem seguir para fundamentar sua prática pedagógica, objetivando que o processo ensino – aprendizagem em matemática aconteça com sucesso. Essa visão ao encontro dos estudos sobre currículo, se entendermos o currículo, enfatiza Silva (1995, p.184) como conjunto de todas as experiências de conhecimento proporcionais aos estudantes. Neste enfoque, a escola precisa proporcionar ao processo educativo, um currículo emergente que se aproxime da realidade em que se encontra a sociedade valorizando a pluralidade cultural do contexto contemporâneo.

### **4. REFLEXÕES CONCLUSIVAS**

Após análise dos dados coletados através dos instrumentos, conclui-se que vários fatores vêm dificultando a aprendizagem da leitura e cálculo em matemática. É necessário que os professores trabalhem com estratégias não só em função dos problemas que apresentam este ensino, mas como uma visão dialética contínua do desenvolvimento do aluno com especificidades a leitura, considerando a envoltura textual, visto que o professor é mediador ativo do processo.

Diante dos dados, percebemos que os professores reconhecem a deficiência da leitura, da aquisição da escrita, da interpretação e resolução do cálculo em matemática como fatores preponderantes no processo de aprendizagem do aluno, mesmo assim a



escola nada ou pouco tem feito para reverter este quadro, é válido ressaltar o que temos são resultados do que somos. É preciso que o professor também tenha hábitos de ler, e ter este entretenimento como estímulo corroborador em despertar no seu aluno o gosto pela leitura, possibilitando a expansão da visão do raciocínio lógico.

Portanto, é sugerido que a escola ofereça um espaço para desenvolver atividades extracurriculares que possibilitem aos alunos com dificuldades de aprendizagem mecanismos práticos na construção do saber aprender de forma sólida e prática, bem como espaço para a formação continuada do docente em sua ensinagem, visto que, é através do exercício reflexivo da prática que o docente consolida sua formação contínua. (MENDES SOBRINHO, 2007). Vale salientar que a escola possui recursos didáticos que atenderiam os anseios sócio-constructivos dos alunos.

## **.REFERÊNCIAS**

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1999.

CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Scipione, 2000.

CORDIÉ, Annie. **Os atrasados não existem**: Psicanálise de criança com fracassos escolares. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: Em três artigos que completam. 29ª Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LARA, Isabel Cristina Machado de. **Jogando com a matemática de 5ª a 8ª série**. São Papel: Papel, 2003.

MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. **Formação e Prática Pedagógica**: diferentes contextos de análise. Teresina: EDUFPI, 2007

MORIN, Edgar; CIURANA, Emilio – Roger; MOTA, Paul Domingos. **Educar na era planetária**. São Paulo: Cortez, 2009.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagógico dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das inteligências múltiplas. São Paulo: Érica, 2001.

SCHIF, Michel. **A inteligência desperdiçada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.